

## **As pessoas...**

Maico Fernando Costa<sup>1</sup>

Pessoas passam a vida inerte  
Incessante essa busca de renovação  
As pessoas insistem permutar identidades  
Fazem expor, repor, vendem emoção,  
mentem suas idades

Um navio em alto mar,  
com suas ondas modulam amar  
Pessoas nadam, exploram o espaço  
e, descontroladamente iludem, recusam laços

Prefiro olhos. As pessoas...

Como o vento no balançar  
de suas madeixas à tocar.

As passagens de passagem estiveram,  
pelos cantos da terra quiseram,

---

<sup>1</sup> Psicólogo graduado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Ciências e Letras - Câmpus de Assis/SP

ao menos uma vez. Percebi

Livre e sensível, veloz inatingível Sutil

bicar. Sugue belo Beija-Flor! Corte

voando, voe cantando. Invisível? Asas

tanto batem que repetem

Mal existem? Abençoados eternizam-se, refletem

A representação das ações marcantes,

a constelação das ações instigantes

Pessoas denotam território. Inexpressivo movimento

Agem faltosas incansáveis pela (in)saciedade Uma

população danificada de variedades

Esquadrinho-me então enquadrado nestas linhas,

atolado por algo, algum metro

Metrificado por este suave aconchego

Da parede interposta entre nós

São perfeitas aquelas rápidas pessoas?

São especiais monstros mutantes universais?

Acho, penso, tudo tão tenso.

Daqui não quero, lhe arremesso

Isso, vai e se esvai jovem!

Nisso mergulhamos incontestáveis. Fugazmente homem

Impulsivo, corrompido, enfraquecido. A. O. Mescla

mesclado de odores brutais

Resto retido de lutas banais

Esqueça! O comovente é vulgar Vulgares

são seus alienígenas sentimentos

Corriqueiros são os afetos declarados

Imaturos são aqueles poemas declamados

Sujeitos ultrapassados? Não possuem consentimentos

Provavelmente investimentos puros em intenção

A longo ou preparado tempo igualam-se

aos versos dispersos imersos sem

direção

Forças lânguidas e desmedidas guerrilham

O fruto concebido

O luto permitido

As pessoas...

Acessíveis no pontual discurso clássico,  
corruptos vilões. Sois neve escura  
enrijecendo os coitados corações trágicos

Logo não se vê inocência

Não mais

Perdeu-se no abismo da indiferença

Pessoas...

Pra que se preocupar inútil?

Vale a pena sua presença?

Ainda tenho comigo mais mil

Estou apressado, privado de confete

Inúmeros são os números somatórios

Qualidade em quantificar coisas humanas,

vaidade em privilegiar roupas mundanas

As pessoas...

Tá! Já entendi quase tudo

A indiferença diária concebe distanciamento

e a proximidade não perpetua

por se achar inapropriado algum estreitamento

As nuvens se espalham

Folhas pelo chão caídas arrancadas

no vazio opaco sem corpo,

que de morto somente sopro Aquiesce

encher as magias destroçadas Mágico

amor. Pavor hoje denominar amor

Fútil é merecer antiquado ritual, acreditar

nesta seita minimamente mortal Mostre-

me somente um motivo

para crer em tal crivo

Nego denegando sua presença

Roda roda no sujo contemporâneo

A crítica que você precisava  
Vive vive no poço subterrâneo  
A notícia que você repudiava  
Ainda existem guardiães do Sol

Descobri indignado a fórmula traiçoeira  
Ser rápido como todos os ratos Devoram  
desfazendo ligeiros seus rastros Descobri  
repugnante escola de ratoeiras Imagem  
pestilenta e dominante

Agora, de agora em diante  
as noites não serão breves,  
irão perdurar eternamente reproduzindo toques  
Concederão contato, mais que semblantes  
Os habitantes aceitarão o choque

Preste atenção, queira e ouça  
O leve sussurrar das espécies  
Cada respiração um fascínio se descreve  
Faça a fusão e espere

Não tema, acalme-se

Pessoas...

As...

## Água batida

A vida é um moinho que se  
faz inteiro sozinho Passa  
água batida de lampejo  
Não cabe aqui este pobre sertanejo

Sai na corrida pela glória,  
seu infortúnio flui ao notório  
É evidente que não sabe  
Está certo que não vale

Desmentido de pura sorte cá  
Vai aos cantos gritar prantos  
por noites imundas seu canto

Inunda-me sua ilha mal-montada!  
Incólume, seu orgulho és ensaiado  
Tua face de amostra intencionada

Sou este, o pobre sertanejo



Entoando uma história de gracejo,  
na lida dum mato cangaceiro

**Vale prova a nota**

Desacelera coração não amparado

Suas penas remontam quadro

Atormenta-te malgrado monte situante

Vozes falam por implante

Medo meu, medo teu informado

Bate roda lua nova

Vai contigo, manso cansado

Vale prova a nota

Calei ante o muro

Misto de dor, susto! Desacelerou-se.

Louco pião incontrolável

Levemente se pensa pensar

Solenemente se incomoda incomodar

Vozes falam em viver

## **Humanus**

Ame-a como rara se sente amar  
Crie estradas. Como queira chamar Chame de  
universo único (este lugar) cativante Declame  
pulsante, implante, é apaixonante

Estranho, parece meu primeiro dia Não  
sabia que pessoas entravam, amarravam-  
se por laços que sonhavam, acreditando  
que este instante não chegaria

Vivia cada manhã, caindo, levantando,  
conhecendo, desenvolvendo, sorrindo e cantando  
Cansava-me também, queria gritar (berrar), brigar,  
mas logo cessava, queria (então) abraçar

Por quanto vale este esforço?

Cabe este suor no rosto?

Percebi que faço por pessoas

Faço, se faz por amor

Cada folha espalhada ao vento

Inefáavelmente compõe perene nossos momentos

É azul meu coração...

Primavera

Encorajei-me em dizer ao menos um  
momento que um dia quis num  
tento provar-te ser aquele que acalanta  
sua pressa em não querer alvorecer

Sua é sua, deixe-se voar, sua Tuas  
andanças, teu romance já não  
somente pertencente a ti sôfrego chão  
És meu espaço seu alicerce, tua rua

Pensei lhe falar que os encontros Cerceiam  
as arestas calcadas pelo errante que os  
caminhos convergem. Encante-me!

Folhas não mais caem. Encontre-me!

Pensei que sou tempo, inexorável mutante  
Implacável e transformador, encontre-me noviça passarela

Primavera...

Flores mais perseveram..